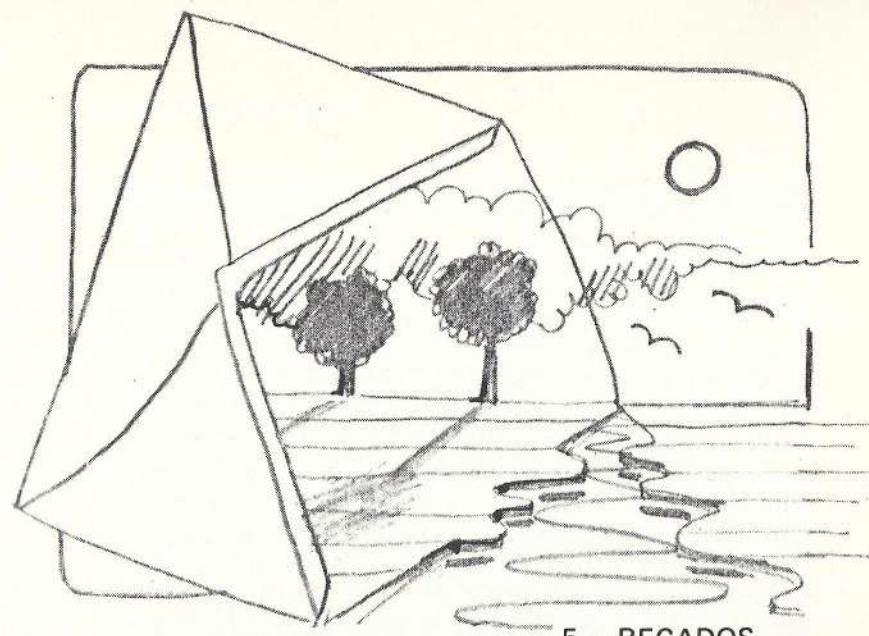


Não posso escrever mais, mas peço à senhora, ao papai e às meninas, que recebam muitos abraços do do filho e irmão agradecido, sempre seu,

Laurinho.

IDENTIFICAÇÕES

LAURINHO	Lauro Basile Filho, nascido em 17 de março de 1958, na cidade de Casa Branca, Estado de São Paulo. Desencarnado a 12 de dezembro de 1976, em acidente automobilístico, na rodovia Poços de Caldas-Casa Branca.
PRISCILLA	Mãe de Laurinho. Ortografia correta do meu nome, embora eu mesma o escreva com um só /.
MÃE LOURDES	Avó materna, residente em Casa Branca. Sempre chamou o neto de <i>filho</i> .
SELMA	Irmã de Laurinho, e muito chegada a ele talvez pela pouca diferença de idade.
RACHEL	Irmã de Laurinho, casada. Ortografia correta do nome.
YOLANDA	Irmã de Laurinho, casada. Ortografia correta do nome.
LUCILA	Irmã caçula de Laurinho, tem o apelido <i>Zó</i> , mas o irmão só a chamava pelo nome ou por <i>Lu</i> .
JOÃO BASILE	Avô paterno, desencarnado em agosto de 1958.



Os dois primeiros períodos, desta bela e comovente carta, nos revelam que a melhor maneira de ajudarmos nossos filhos no Mais Além consiste em nos fortalecermos para sufocar qualquer atitude de desespero.

Se nos entregarmos à perturbação, a nossa angústia os alcançará fazendo com que sofram por nossa revolta, nossa saudade e nossa dor.

*

Notem como Laurinho se expressa em sua carta: *tive permissão...*

Naturalmente, o Plano Espiritual tem critérios para conceder essa permissão, os quais desconhecemos.

É justo que nós, mães, esperemos a manifestação de nossos entes queridos, contudo, é necessário considerar os fatores que a possibilitem e que, numa visão mais

simples, envolvem o nosso comportamento, a nossa necessidade e o nosso mérito, assim como a situação daqueles que partiram.

A Doutrina Espírita nos esclarece que a adaptação do Espírito recém-liberto do corpo no Mundo Maior depende da forma que aceita a nova situação, da bagagem de conhecimentos que ajuntou na existência acerca da vida espiritual, assim como depende dos laços que o ligam ao que ficou para trás, principalmente os laços afetivos.

Nestas condições, se nós, mães, nos conformarmos com os desígnios de Deus, estaremos desatando amarras poderosas que poderiam reter nossos entes queridos num ciclo de perturbação. Se formos mais além, e deixarmos que o nosso amor maternal se derrame em benefício de outras criaturas desvalidas, na caridade profícua estaremos oferecendo-lhes energias que irão ajudá-los na reintegração em sua pátria de origem.

Por isso mesmo, ao receber esta dádiva de Deus — uma carta de Laurinho — peço a vocês, mães, que não se torturem no desconsolo improdutivo, mas que procurem ajudar os que sofrem, distribuindo exemplos de uma grande Fé e de muita Coragem.

Na civilização mecanizada, conturbada, em que vivemos, raramente nos detemos para tomar consciência de que estamos de passagem, em processo de reeducação e que podemos, sempre, recorrer Àquele que a tudo provê.

Afinal, devemos nos lembrar de que nada somos diante da grandiosidade do Criador, e se temos esse Céleiro Divino nada justifica que nos esqueçamos de levantar os olhos e o coração para o alto, para rogar ao nosso Pai, o único capaz de nos reerguer, orientar e guiar.

Estudando a Doutrina Espírita, vemos claramente, e podemos compreender, porque os Espíritos vêm pedir,

encarecidamente, aos seus familiares, para que não chorem.

Minhas irmãs, com nossas lágrimas de desespero só podemos aumentar o sofrimento dos nossos entes queridos, dificultar-lhes a aceitação da nova vida.

Observem nas milhares de mensagens de recém-desencarnados, psicografadas por Chico Xavier, o médium por excelência, que todos, ou quase todos, vêm solicitar que cessem as lágrimas e que se aceite com resignação essa continuidade de Vida, para a Verdadeira Vida, embora com saudade, a qual se transforma em "presença sem presença, e ausência sem ausência" (Espírito de José Tadeu Banchi).

Desde o primeiro minuto em que enfrentei a realidade que nosso Laurinho havia partido, tenho pedido insistente ao nosso Pai para que lhe dê coragem e aceitação, assim como compreensão total da Vida na qual ingressou.

Acredito que isto tenha acontecido: Laurinho compreendeu perfeitamente que não poderia retornar ao Lar, aos familiares e aos amigos.